

## GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS.

Bianca Voigt de Oliveira<sup>1</sup>, Mayra Chiapinotto<sup>2</sup>, Naira Denardi Perazzoli<sup>3</sup>, Natalia Cecatto Comachio<sup>4</sup>, Ryan Dias<sup>5</sup>,  
Marcia Regina Massignani<sup>6</sup>

1. Discente do Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Videira, SC
2. Discente do Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Videira, SC
3. Discente do Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Videira, SC
4. Discente do Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Videira, SC
5. Discente do Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Videira, SC
6. Docente do Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Videira, SC

**Autor correspondente:** Mayra Chiapinotto, mayrachiapinotto31@gmail.com

**Área:** Ciências Sociais

**Introdução:** A gestão do capital de giro torna-se um elemento vital para a sobrevivência e o crescimento das micro e pequenas empresas. Embora essas empresas desempenhem um papel significativo na geração de emprego e renda, sua elevada taxa de mortalidade está diretamente ligada à má utilização dos recursos financeiros. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho é identificar as principais fontes de capital de giro e compreender como ocorre o fluxo desses recursos, então, apontar os fatores que geram a necessidade desse capital nas empresas, examinando os principais problemas enfrentados por sua gestão. **Método:** Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica e da análise do estudo de caso conduzido por Trindade et al. (2010). Onde realizou-se um levantamento teórico sobre os conceitos e a importância do capital de giro, bem como os principais fatores que impactam a rentabilidade nesse segmento. Em seguida, foi delineado o perfil das empresas, para identificar as fontes de capital de giro, compreender o fluxo desses recursos e apontar os principais fatores que geram a necessidade de financiamento. **Resultados:** Verificou-se que as MPEs enfrentam dificuldades na manutenção do fluxo de caixa, especialmente em razão da inadimplência e do descompasso entre prazos de pagamento e recebimento. As principais fontes de capital de giro identificadas foram recursos próprios e crédito de curto prazo, o que eleva os custos financeiros. Observou-se baixa estruturação da gestão financeira, concentrada no proprietário e sem controles adequados de estoques e contas a receber. Por outro lado, constatou-se que a adoção de práticas de planejamento, com maior integração entre produção, vendas e cobrança, contribui para reduzir a dependência de financiamento externo. **Conclusão:** A análise realizada confirma que a gestão do capital de giro é um fator determinante para a sobrevivência e o crescimento. A falta de controles adequados, aliada à centralização das decisões no proprietário, aumenta a vulnerabilidade dessas organizações. O estudo evidenciou que a dependência de recursos próprios e de crédito eleva os custos financeiros e compromete a liquidez, tornando imprescindível a adoção de práticas gerenciais mais estruturadas. Nesse sentido, medidas como planejamento financeiro, controle eficiente de estoques e contas a receber, e integração entre as áreas internas da empresa se mostram essenciais para reduzir riscos e garantir a continuidade das operações. Portanto, a gestão eficiente do capital de giro não é apenas uma boa prática, mas uma condição indispensável para a sustentabilidade e competitividade das micro e pequenas empresas no cenário econômico atual.

**Palavras-chave:** Capital de Giro; Pequenas empresas; Micro empresas; Gestão financeira.